
Sofrência: um (ritmo) folkcomunicação

Sofrência: a rhythm folkcomunicação

VANESSA MARIA SANTIAGO DA SILVA¹

Resumo: Analisaremos, sob um ponto de vista folkcomunicação, um estilo musical, conhecido como arrocha, especificamente as músicas do cantor Agenor Apolinário dos Santos Filho, o Pablo, baiano e natural de Candeias, que normalmente fazem alusão à (gaia), a sofrência, as decepções amorosas e a paixão recolhida. Essa temática abarca os estudos acerca da marginalização de grupos sociais desprotegidos, pelo alcance da grande mídia com destaque à sociedade nordestina e as suas manifestações culturais. Assim o objetivo do artigo é utilizar o estilo musical do arrocha, para retratar uma cultura abastada e específica, como a nordestina, constituída, contudo por indivíduos estigmatizados e que ainda, assim, nos proporcionam uma obra cultural espelhada em sua vida cotidiana. O artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica, no qual abordamos o conceito de folkcomunicação através de uma investida baseada nas ideias de Beltrão, Hohfeldt e Maciel. Utilizamos também, uma investigação qualitativa, onde no desenrolar do estudo ocorreu uma observação indireta através da técnica da análise documental, a técnica da clippagem, como também, as consultas às letras das músicas de arrocha.

Palavras-Chave: Folkcomunicação. Cultura. Arrocha. Brega.

Abstract: Analyze, under a folkcomunicação point of view, a musical style known as arrocha, specifically the singer's songs Agenor Apolinario dos Santos Filho, Pablo, Bahia and natural Candeias, which usually allude to (Gaia), the sofrência, the heartbreak and collected passion. This theme includes studies about the marginalization of disadvantaged social groups by the scope of the mainstream media especially the Northeastern society and its cultural manifestations. Thus the aim of the paper is to use the musical style arrocha, to portray a rich and specific culture, such as the Northeast, made, however by stigmatized individuals and yet, so give us a cultural work mirrored in their daily lives. The article is based on a literature search, in which we approach the concept of folk communication through a charge based on Beltran ideas, Hohfeldt and Maciel. We also used a qualitative research, where the conduct of the study was an indirect observation through technical document analysis, the technique of clipping, but also consultations with letters arrocha music.

Keywords: Folkcomunicação. Cultura. Arrocha. Brega.

1. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, cientista social e membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Direitos, Cidadania e Mudanças Sociais (COMUDI). E-mail: vanessamariasantiago@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

CADA SOCIEDADE tem suas crenças, tradições, gastronomia, habitus e valores, uma vez, que cultura depende das relações internas de cada grupo e das práticas de uma sociedade, incluindo os costumes, a fala, a religião e o momento onde as mudanças dos fatos acontecem. Uma vez que cultura é entendida do ponto de vista da pessoa que está vivenciando aquele determinado fato.

Uma vez que cultura é também a realização do indivíduo no seu espaço, não só como agente cultural, capaz de aprender e utilizar conceitos, mas também no plano da ação, então, tudo que é produzido e transformado pelo ser humano é cultura. Desse modo compreendemos que todo o processo de transformação, em uma metodologia dinâmica associada a uma forma de expressão e comunicação que é produzido pelo ser humano é cultura, como explica Melucci (1996) a tarefa não é somente da ordem da dominação da natureza e da transformação de matéria-prima em mercadoria, mas sim do desenvolvimento da capacidade reflexiva do eu de produzir informação, comunicação e sociabilidade.

A comunicação é um processo de interação entre os indivíduos é um modo pelo qual as pessoas se relacionam umas com as outras, compartilhando, trocando experiências, ideias, informações e, portanto, modificando mutuamente a sociedade onde habitam. Podemos comunicarmo-nos de diversas formas seja quando utilizamos a voz, o corpo, ou quando escrevemos uma carta, um e-mail.

É através das manifestações culturais que entendemos a cultura local e a influência que essa última é capaz de exercer na sociedade expressando, assim, seus sentimentos, gostos e valores, e é nessa conjuntura que aflora a folkcomunicação, pois segundo Beltrão (2004) “o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes de massa, por intermédio de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 2004, p. 55). Promovendo dessa forma um intercâmbio cultural.

Concordamos com Maciel (2007) quando afirma-se que a folkcomunicação atua como um instrumento de mediação popular em que comunicação de massa funda-se no pressuposto de que é possível transmitir uma mesma mensagem para uma quantidade tão ampla quanto possível de receptores heterogêneos e dispersos geograficamente.

A Folkcomunicação é um campo de estudo da Comunicação, inserido no país através de Luiz Beltrão, desbravador nas pesquisas científicas em Comunicação no Brasil. Estudioso, pernambucano que nasceu em 1918 e exerceu importante atuação no cenário jornalístico. Luiz Beltrão foi o primeiro brasileiro a alcançar o doutorado em Comunicação Social no Brasil, no momento em que defendeu sua tese na área da Folkcomunicação; uma análise de acontecimentos e manifestações da comunicabilidade social popular.

Discorreremos sobre música popular brasileira como obra cultural do meio; como música que se expressa de forma simples, porém que observaremos que possui um conteúdo, decisivamente, de um povo marginalizado, que arquiteta a cultura popular do país. Nesse sentido, o objeto desse trabalho é o arrocha, estilo musical que com suas letras relata uma cultura multifacetada e desilusões amorosas. A folkcomunicação, como estudo analítico das manifestações culturais se faz presente nessa observação do arrocha principalmente por se tratar de uma exibição folclórica, já que a comunicação folk se preocupa com estudo desse agente popular.

NOS CAMINHOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO

Embasamo-nos como aporte teórico nos pensamentos criado na década de 1960 pelo professor Dr. Luiz Beltrão. A teoria beltraniana é entendida como a primeira teoria da comunicação do jornalismo nacional, e com o auxílio de Beltrão tentaremos compreender um pouco, sobre a apropriação das manifestações culturais através das músicas de arrocha. Uma vez, que as culturas de massa atuam na intencionalidade de criar uma empatia entre o público e o produto produzido pelo cantor Agenor Apolinário dos Santos Filho, o Pablo. A folkcomunicação entende as várias formas de cultura como uma manifestação popular. E o ato de criar música, subentende-se como uma dessas formas, uma vez, que ocorre o ato de comunicação entre as diversas classes da sociedade.

E o nome das letras? São bem diferentes. Então o que será o arrocha? Será um musical contemporâneo, uma contemporânea sensação ou a trilha sonora para trocar passos ao som de: “Tá chorando é, tá chorando é. Todo castigo é pouco, falei que ia ter troco. Tá doendo é, tá chorando é, Bem feito...” Um ritmo pseudo nordestino, subgênero-musical, brega-popularesco. Talvez uma música de mau gosto, um estilo de arrocha-brega. E como seria o ritmo? Um ritmo estourado, sensual e para dançar com os corpos colados. E como seriam suas músicas e as letras? Elas são cantadas com palavras bem populares, seja pelas letras que exploram a sofrência e as mágoas causadas por decepções amorosas. Em meio aos participantes da festa romântica, quais desses se saíam/sentiriam bem, diante dessas músicas? Conformidade, decepção, gosto e choro provocado pelas músicas.

A cultura popular a partir de suas composições artísticas e que é também uma forma de comunicação. E com o auxílio da folkcomunicação, que por sua vez, atua com o intuito investigativo, para assim, identificar como as classes populares utilizam-se da comunicação em suas manifestações e expressões.

Neste sentido ainda citamos Antônio Hohlfeldt (2002): “A folkcomunicação pode ser entendida como estudos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se socializam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada, ou se modificam quando apropriadas por tais complexos”. Desse modo compreendemos que todo o processo de transformação que é produzido pelo ser humano é cultura

Assim considerados os aspectos pelos quais a música segue seu percurso ganhando forma em nosso dia-a-dia, e por ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, ela também pode ser definida como uma forma de expressão cultural.

AS ENTRELINHAS DE UMA CULTURA.

Podemos entender que o ser humano é um ser cultural capaz de produzir e modificar tecnologias, economias, crenças e organizações políticas. A cultura vive em constante movimento, seja através de alguns pontos marcados pelos conflitos sociais, seja pela apropriação e modificação do espaço natural. E muitas vezes assinalada por todos esses fatores aglutinados. É importante lembrar que para discutirmos cultura, temos que ter

em mente a humanidade com toda a sua riqueza e variáveis formas de viver além da capacidade de modificar o meio que habita. Desse modo compreendemos que todo o processo de transformação que é produzido pelo ser humano é cultura, como explica Melucci (1996):

A tarefa não é somente da ordem da dominação da natureza e da transformação de matéria-prima em mercadoria, mas sim do desenvolvimento da capacidade reflexiva do eu de produzir informação, comunicação, sociabilidade, com um aumento progressivo na intervenção do sistema na sua própria ação e na maneira de percebê-la e representá-la. Podemos mesmo falar de produção da reprodução. (MELUCCI, 1996, p. 5).

É importante lembrar continuamente que é preciso atentar para as várias condições de vida de cada indivíduo, uma vez que cada povo ou grupo social possui as suas diferentes formas de pensar e agir, cada qual utilizando de suas criatividade e dinamismos. Conforme Santos (1987):

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, que devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. As variações nas formas de família, por exemplo, ou nas maneiras de habitar, de se vestir ou de distribuir os produtos do trabalho não são gratuitas. Fazem sentido para os agrupamentos humanos que as vivem, são resultados de sua história, relacionam-se com as condições materiais de sua existência. (SANTOS, 1987, p. 8)

Assim podemos entender que cultura depende das relações internas de cada grupo e das práticas de uma sociedade, incluindo costumes, a fala, os hábitos, as crenças e o momento onde as mudanças dos fatos acontecem. Uma vez que cultura depende do ponto de vista da pessoa que está vivenciando aquele determinado fato. Uma cultura de massa, na qual a sociedade e a comunicação também se mostram como produzidos e dirigidos às massas, ou seja, a noção de massa remete tanto ao conjunto da população, como ao seu componente popular. Conforme podemos observar nas palavras de Oliveira (2007):

[...] a partir da consolidação da Indústria Cultural, o que ocorreu não foi a produção de uma cultura popular, mas o fortalecimento da produção de uma cultura industrializada voltada para um mercado de consumo com a apropriação de elementos das culturas populares. (OLIVEIRA, 2007, p. 29).

Uma vez que a indústria cultural se apropriou do brega, uma manifestação da cultura popular, a partir do gênero a transformou num produto mercantilizado, massificado. Ou seja, desenraizado de lugares, tradições e costumes.

“CLIPAGEM” DO ARROCHA

Reportagem 1 - Quem é Pablo do Arrocha e por que tanta “sofrência”?



Figura 1. Pablo do Arrocha é o “rei da Sofrência” (Imagem: Reprodução/Som Livre)

No início do corrente ano, você deve ter escutado aquela música que diz assim:

“Hoje eu acordei, me veio a falta de você
Saudade de você, saudade de você
Lembrei que me acordava de manhã só pra dizer: Bom dia, meu bebê!
Te amo, meu bebê!”
(Música: Fui Fiel)

Essa música virou um chiclete e até hit do carnaval 2014, antes interpreta pelo cantor Gusttavo Lima, no qual foi o responsável pelo sucesso, e depois ganhou uma versão no axé com Ivete Sangalo que embalou a galera nos blocos de Salvador. Considerado o compositor dos últimos tempos, é claro, no gênero brega, a música de Pablo ganhou outras regravações, entre os artistas estão a dupla Thaeme e Thiago e o cantor Léo Magalhães. O baiano Pablo atualmente é responsável por emplacar suas canções em primeiro lugar nas rádios das regiões Norte e Nordeste do país.

Vai me dizer que você nunca ouviu ou não se lembra do verso dessa música:

“Pegue todos os cds, pegue os nossos livros
As fotografias, joga fora no lixo
Leve suas roupas, o quadro da sala
Sua liberdade, leve na sua mala.”
(Música: Cds e Livros)

Para entender um pouco mais sobre o que é “sofrência”. É entre essas e outras músicas bregas e especificamente de corno, ou melhor, sofrível, que Pablo se tornou nos últimos tempos o responsável pela palavra “Sofrência”, devido suas músicas melancólicas e de tom dramática que quase nos faz chorar ao ouvir suas canções. Não há bebida alcoólica que cure a danada da sofrência. Como bom apreciador da música brega (SÓ QUE NÃO), sugiro que você ouça “Bilú Bilú”, mas tome cuidado para não cair nas mágoas. Ouuu... Pra você que ainda não conhece o Pablo, eu te convido a se arrepiar

e chorar junto com a gente ouvindo a música “Porque Homem Não Chora” e cair na sofrência como vários internautas têm feito ultimamente.

Reportagem vinculada no site: <http://geloelima.com/2014/12/16/quem-e-pablo-do-arrocha-e-por-que-tanta-sofrendia/>. [Acesso em 10/01/15]

Reportagem 2 - Vertente dentro do arrocha e do sertanejo, sofrência ganha adeptos no DF. O estilo musical, que se tornou conhecido graças ao cantor Pablo, também tem vez em Brasília

No início deste ano, quando o cantor Pablo ficou famoso em todo o Brasil por conta do hit Fui fiel, uma música de bastante sucesso no Nordeste, talvez ele mesmo não imaginasse que fosse criar outro gênero que vem dando o que falar: a sofrência. O estilo, que pode ser considerado uma vertente do arrocha, do sertanejo e até do brega, ganhou adeptos em todo o país e agora embala até as noites brasilienses. Mas... O que é a sofrência? A origem do termo é incerta. No entanto, a palavra nada mais é do que uma nova nomenclatura para chamar o que antes era conhecido como dor de cotovelo. No mundo da música, ela denomina as canções que tratam de um amor não correspondido.

Reportagem vinculada site: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-earte/2014/12/18/interna_diversao_arte,462495/vertente-dentro-do-arrocha-e-do-sertanejo-sofrendia-ganha-adeptos-no-df.shtm. [Acesso em 10/01/15].

Reportagem 3 - Pablo leva arrocha para viajar pelo Brasil com shows de até R\$ 210 mil

O que faltava para ele era chegar a lugares no Brasil pouco alcançados pelo ritmo arrocha. No entanto, neste final de semana, ele conseguiu. O cantor Pablo, já reconhecido em estados do nordeste como a Bahia, levou o ritmo pela primeira vez para o Espírito Santo, sudeste do país, e lotou casas de espetáculos nas cidades de Serra e São Mateus. Com shows cujo valor de contratação variam de R\$ 160 mil a R\$ 210 mil, o cantor diz que seu som é a mais nova onda, ouvida por todas as classes sociais brasileira. Um ingresso para vê-lo no próximo dia 20, na casa Villa Mix de Brasília, pode custar até R\$3 mil --preço do camarote, ingresso mais barato custa R\$ 40.

Fazendo cerca de 40 shows ao mês, Pablo considera essa etapa de sua carreira como “uma conquista vinda de uma grande batalha”. “Tenho 13 anos de carreira e, hoje, as pessoas abraçaram o ritmo naturalmente. Esse movimento está conquistando o Brasil, muitos artistas começaram a cantar o arrocha e fizeram com que meu nome se expandisse muito”, explica ele, que tem público cativo no nordeste do país desde que era integrante do grupo Asas Livres.

Você sabe o que é o arrocha?

Pablo acredita que o arrocha é uma inovação de uma música antiga, nomeada como brega, em determinados estados nordestinos do Brasil.

“O arrocha é uma antiga seresta de grandes nomes como Reginaldo Rossi, Valdick Soriano. Só que é mais renovado, mais sensual e mais moderno. Por isso vem como novidade e atrai muito”, explicou ele.

A música “Fui Fiel”, por exemplo, se espalhou nacionalmente na voz de Gustavo Lima. Embora a canção seja de Pablo, lançada em 2013. De acordo com ele, a sensualidade do ritmo mais o “falar de amor” é o que faz com que tenha um “alcance tão grande”. “Começamos fazendo aquele barzinho e a classe A tinha um certo preconceito. Diziam que era uma música brega e, hoje, é inexplicável, porque a classe A briga para que eu toque para eles”, conta. Em São Paulo, por exemplo, Pablo toca desde em locais como o Centro de Tradições Nordestinas --um espaço simples, com preços acessíveis-- até casas noturnas frequentadas pela classe média alta paulistana, como a Villa Mix.

No início do mês de fevereiro, Pablo se apresentou pela primeira vez no palco principal do Festival de Verão 2014 em Salvador. Cerca de 50 mil pessoas esperavam por seu show, que encerrou o evento. Um coral de vozes, mãos balançando para o alto e olhos dos fãs lacrimejavam ao ouvir o cantor entoar seus principais hits no ritmo de arrocha. Dos camarotes até a pista, o que se ouvia era que o cantor é a sensação do momento. Antes desse show, ele contou à reportagem do UOL que não se acha “a sensação”. “Não gosto de criar patentes. Não sei se sou o rei do arrocha. Dizem isso por aí, mas eu me contento sendo somente o criador”, explicou Pablo com um tom de voz baixo e humilde.

Reportagem vinculada site <http://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/17/pablo-leva-arrocha-para-viajar-pelo-brasil-com-shows-de-ate-r210-mil.htm>. [Acesso em 10/01/15].

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho é fruto de uma investigação qualitativa, que segundo Chizzotti (1998) a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. E justamente por esse motivo escolhemos uma proposta de metodologia onde foi tecido a habilidade e capacidade de observação e investigação.

No desenrolar da pesquisa utilizamos uma combinação aberta e plural de procedimentos e técnicas de coleta de dados, análise e interpretação, como também, a revisão bibliográfica sobre os temas abordados na pesquisa, comunicação, folkcomunicação, cultura e arrocha/brega.

Para uma relação dinâmica entre o mundo real, objetivo, concreto e o sujeito, dispomos dessa metodologia qualitativa de modo, que entendemos ser uma observação das trocas de valores culturais entre as festas populares e a sociedade atual, com isso utilizamos mais uma vez da contribuição de Chizzotti (1998) onde o mesmo nos mostra que na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio

Por fim, utilizamos a clipagem, pois, ela não se limita a coletar tudo que é falado sobre um respectivo assunto. Tão importante quanto, é permitir o monitoramento de reportagens e ações, pois conhecer outras fontes de informação nesse processo é essencial para o sucesso de toda e qualquer pesquisa.

Observamos o estudo através de um processo onde foi observado pensamentos e ideias sobre o ritmo musical. E com isso alcançamos resultados mais consistentes, pois se fez uma análise crítica, como também, serviu para sugerir ideias e apontar tendências sobre o assunto em questão.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*. Coleção Comunicação, v.12. Porto Alegre: Edipucrs, 2001, p. 74.
- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: teoria e metodologia*. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2ª ed – São Paulo, Cortez, 1998, p. 77-79.
- HOHLFEDT, Antonio. Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximados estudos culturais. *PCLA- Volume 4 - número 2: janeiro / fevereiro / março 2003* Comunicação apresentada no Núcleo de Pesquisas sobre Folkcomunicação, no âmbito da XXV Intercom, Salvador, 1 a 5 de setembro de 2002. Disponível em: www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista14/artigos%2014-1.htm. [Acessado em 16.01.15]
- MACIEL, Betania. O papel da folkcomunicação na construção do desenvolvimento regional. In: *Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Santos, 29 ago.-2 set.2007. São Paulo: INTERCOM, 2007.
- MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais - *Revista Young*. Estocolmo: v. 4, nº 2, 1996, Tradução de Angelina Teixeira Peralva.
- OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias de. *Escuta sonora: recepção e cultura popular nas ondas das rádios comunitárias*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura* - Coleção Primeiros Passos. Brasiliense, 1987.